CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ARAÇATUBA

ATA DA 4ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICAS CULTURAIS DE ARAÇATUBA – SP – CMPCA - BIÊNIO 2025/2027

Aos dezesseis dias do mês de julho de dois mil e vinte e cinco, no Museu Ferroviário Moisés Joaquim Rodrigues, situado na Rua Joaquim Nabuco, cento e vinte e cinco, centro, reuniram-se os conselheiros Vanessa Cristina Manarelli de Barros Rocha, Cristiana Greggio Michelotto, Renata Ribeiro de Lima, Otávio Santos de Almeida, Cláudia Gomes de Oliveira, Edson José da Rocha, Mariane Prates Ramalho, Maria de Fátima Florentino, Caique Teruel de Paula, Fernanda Carla Santos Russo, Felipe Arcazas da Silva, Fabrício Maciel Flausino, Daniel Wanderley, Roseene Almeida Costa Ghorbani. Os conselheiros Vanessa Dossi Canata, Pedro Henrique Ribeiro Borges, e Samuel Simoncelli Lalucci justificaram sua ausência. A reunião teve início às dezoito horas e quinze minutos, em segunda chamada, com a condução da vice-presidente Maria de Fátima, solicitando a plenária que se manifestasse em relação a aprovação da ata da reunião anterior, que foi enviada por e-mail a todos os conselheiros. Não tendo havido nenhuma manifestação ou solicitação de retificação a ata foi aprovada por unanimidade. O segundo e último item da pauta foi a apresentação pelas câmaras setoriais de sugestões para os editais do ano presente. O conselheiro Felipe inicia lendo as propostas da câmara setorial de música. A primeira é criação de um ateliê audiovisual, um espaço público e gratuito para democratizar o acesso de ferramentas de produção e conteúdo, uma estrutura com estúdio de gravação, vídeos, ilhas de edição, com o objetivo de capacitar artistas e empresas locais a produzir seus próprios materiais. A segunda proposta seria a realização de uma “game jam” (maratona de criação de jogos), incluindo músicos, artistas visuais e propor parcerias com instituições de ensino superior. A terceira proposta é a flexibilização de exigência da quantidade mínima de dois shows nos editais, a justificativa é que essa obrigatoriedade pode comprometer a qualidade e viabilidade das propostas aprovadas, principalmente nos projetos autorais que exigem maior investimento técnico e artístico. A quarta e última proposta é o critério de valorização para shows autorais, através de uma pontuação extra, justificando que o principal objetivo de um edital de fomento cultural deve ser o estimulo à criação, a circulação de obras inéditas e a valorização da identidade artística local. A vice-presidente Maria de Fátima dá prosseguimento à reunião pedindo que nas sugestões enviadas à Secretaria Municipal de Cultura, as propostas sejam mais específicas. A secretária de cultura Vanessa Manarelli pontua que um dos aspectos mais relevantes do mundo dos games é o desenvolvimento da economia criativa e fortalecimento do mercado cultural, pois esse nicho dentro do PIB é um dos maiores exponenciais de arrecadação. Dando seguimento, o conselheiro Caique falou em nome da câmara setorial de artes cênicas, e trouxe as sugestões indicadas pelos artistas da área. As sugestões são editais de circulação e difusão de dança, teatro e circo, edital de contação de histórias, edital de residência artística, editais de montagem inéditos, circulação de espetáculos que já estrearam, editais de mostras, feiras e festivais, dividido em módulos. Outra proposta é deixar livre para editais de montagem, circulação, contação de histórias e intervenções a quantidade de apresentações a serem realizadas, visto que cada proponente enxerga a planilha orçamentária de forma diferente, tirando assim a possibilidade de ganhar um projeto apenas pela quantidade de ações e não pela qualidade. Editais de montagem, circulação, contação de histórias e intervenções devem ter mais de oitenta por cento do grupo residente em Araçatuba. Editais de intervenções/instalações/performances, editais LGBT/negro/tradicionais (livres para sugestão do proponente), editais de feiras/ciclos/cursos de economia criativa ou que incentivem essa prática. A secretária de Cultura Vanessa Manarelli pede a palavra e pontua que é uma tendência da Secretaria manter uma intervenção mínima na construção do projeto, por outro lado, recebe-se muitos questionamentos de artistas, que querem ter parâmetros para a construção de seus projetos, dessa forma, ela pede a opinião dos conselheiros em relação a essa questão. O conselheiro Felipe apoia deixar o edital mais aberto, pois tem a tendência a surgir projetos mais interessantes e

multidisciplinares. A vice-presidente Maria de Fátima diz que o importante é o projeto estar focado em sua área, agora a maneira como vão apresentá-lo, pode ficar em aberto. O conselheiro Caique diz que é importante não delimitar, que cada artista tem uma forma de criação, e sim delimitar os editais, "circo", "dança", e não generalizar em "artes cênicas". Pontua que os pareceristas tem que focar na qualidade da escrita e na pertinência do projeto para o município e não na quantidade de ações propostas. A secretária de cultura Vanessa Manarelli coloca que seu receio não é nem a análise dos pareceristas, que são técnicos, mas sim a diferença do que está escrito e do que realmente será realizado, por isso a Secretaria tem acompanhado de perto a realização dos projetos. O conselheiro Edson coloca que no diagnóstico municipal feito para elaboração do plano decenal da infância, uma fala recorrente foi que as ações culturais são feitas de forma centralizada e que muitos não têm acesso e informação do que ocorre no município, então é preciso focar mais na divulgação desses projetos que são realizados. A vice-presidente Maria de Fátima afirma que a cultura está atrelada à educação, que ambas deveriam andar juntas, para formação de público. O conselheiro Caique diz que precisamos de uma Educação que entenda que a Cultura é uma parceira e não apenas uma fornecedora de eventos. A conselheira Cláudia, que ocupa a cadeira da Secretaria Municipal da Educação, informa que mudou a maneira do repasse de recursos, que agora é vinculado ao desempenho, caindo assim a arrecadação, e que o trabalho curricular dos professores enfrenta alguns preconceitos pelos pais, dependendo das temáticas abordadas. A Secretaria de Educação quer levar mais cultura para dentro das escolas, mas acaba esbarrando em alguns entraves de legislação educacional. A Secretaria de Educação fez um levantamento (pesquisa) sobre a construção da identidade, tendo oito mil crianças declaradas de cor branca, quatro mil de cor parda e cento e setenta e quatro crianças de cor preta. A secretária de cultura Vanessa Manarelli coloca que é importante essas ações afirmativas para o reconhecimento da própria pessoa. O conselheiro Edson diz que na pandemia foi detectado, através de diagnóstico municipal, um aumentou na denúncia de abuso sexual dentro da própria família, e que através de uma companhia de teatro que percorreu as escolas trabalhando essa temática, diversos casos foram descobertos. Que teve uma escola que os alunos não sabiam como era assistir uma peça de teatro, pois elas nunca tinham tido essa experiência, e assim se vê como é importante essa parceria entre Educação e Cultura. Vanessa Manarelli informa que a Secretaria de Cultura prevê em seus editais a descentralização dos projetos financiados, e que os territórios mais periféricos chegam a ter tão pouco acesso às artes e cultura, que as crianças têm curiosidade ao ver um banheiro químico. O conselheiro Fabrício coloca que os projetos de ensino de instrumentos musicais devem estar dentro das escolas também. A vice-presidente Maria de Fátima faz a apresentação das propostas para editais da câmara setorial de artes escritas. A primeira sugestão é a publicação de obra literária inédita de autor individual (permite-se a mistura de gêneros), a segunda é a publicação de obra literária de coletânea de diversos autores (permite-se a mistura de gêneros), a terceira é a publicação de obra literária infanto-juvenil e a quarta é um projeto de pesquisa e publicação de obra literária explicando em até cem caracteres o nome de cada rua da cidade. A conselheira Fernanda Russo explica que quando ela fez uma pesquisa sobre as praças do município sentiu muita dificuldade em encontrar as informações. A conselheira Renata coloca que é preciso pensar no tempo que se gastará para realizar essa pesquisa, já que alguns pesquisadores que frequentam a biblioteca municipal já comentaram que demoram até 4 anos para pesquisar e publicar um livro. A conselheira Fernanda Russo coloca algumas sugestões pessoais para a área das artes visuais que seriam: um salão de artes visuais (que é um concurso) e um lugar para uma escola de artes. A secretária de cultura Vanessa Manarelli informa que a partir de agosto iniciarão as aulas da escola municipal de artes, com aulas de teatro, artes visuais e artesanato, que inicialmente funcionarão em dois polos, CEU das Artes (bairro Atlântico) e Casa da Cultura (centro). A conselheira Fernanda Russo conta que no ano de dois mil e cinco, ela e mais duas artistas plásticas, desenvolveram projetos de artes visuais dentro de uma escola municipal e foi uma experiência muito interessante. A vice-presidente Maria de Fátima pede que essas sugestões sejam enviadas no e-mail do Conselho, que posteriormente serão encaminhadas à Secretaria Municipal de Cultura. Para finalizar a secretária de cultura Vanessa Manarelli

informa sobre como está os trâmites das alterações da legislação do conselho, diz que a Secretaria de Assuntos Jurídicos deu parecer positivo e que o processo está na Secretaria da Fazenda para verificação de conformidades, e que futuramente será marcada uma data para uma entrega formal e simbólica das leis à Prefeitura, ao Conselho de Cultura, à Secretaria de Cultura e Câmara Municipal, e a previsão é que na primeira semana de retorno das férias dos vereadores seja encaminhada para análise e votação, para que no mês de agosto os editais do fundo municipal possam ser lançados, juntamente com um sistema novo e moderno de inscrição de projetos. A vice-presidente Maria de Fátima abriu para os recados gerais e convites culturais, e nada mais havendo a tratar declarou encerrada a reunião, agradecendo a presença de todos. Eu, Renata Ribeiro de Lima, secretariei a presente reunião e lavrei a presente ata, que por estar em conformidade com o tratado, segue assinada pela presidência.

Maria de Fátima Florentino
Vice-presidente do Conselho Municipal de Políticas Culturais de Araçatuba